

1 Introdução

Nos últimos anos, o fenômeno da inteligência artificial tem ocupado lugar de discussão relevante em diversos âmbitos sociais. Nesse cenário, ganha destaque o *ChatGPT*, cuja finalidade é produzir respostas coerentes e contextuais para diferentes questionamentos. Contudo, apesar de ser um recurso representativo para aprimorar atividades sociais, o chat tem provocado aversão em diversos indivíduos, que questionam valores éticos no uso da plataforma. Com isso em vista, este estudo, de abordagem qualitativa e de natureza aplicada, visa a apresentar uma proposta de (re)escrita da redação do ENEM a partir do *ChatGPT*, objetivando a desenvolver em estudantes do Ensino Médio as competências exigidas nesse modelo de avaliação. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão adentrando as escolas, e o *ChatGPT* pode ser mais uma opção para enriquecer a produção textual dos alunos de forma crítica.

2 Inteligência Artificial e ChatGPT

Apesar de parecer recente, por ter se popularizado há pouco tempo, a IA (Inteligência Artificial) teve seu início marcado em 1950, a partir do trabalho desenvolvido por Alan Turing. Conforme Silva e Mairink (2019), o teste de Turing, como ficou conhecido, tinha por objetivo verificar se as máquinas poderiam se comportar de forma inteligente como os humanos, fingindo ser um deles e ludibriando os interlocutores. Nesse sentido, a IA “é um ramo da ciência que visa, por meios tecnológicos, ser capaz de simular a inteligência humana; podendo resolver problemas, criar soluções e até mesmo tomar decisões no lugar do ser humano [...]” (Silva; Mairink, 2019, p. 67). A popularização da IA, por sua vez, começou por volta de 2010, quando deixou de ser usada apenas em empresas e ganhou espaço na vida das pessoas, seja quando solicitamos um carro de aplicativo, quando buscamos relacionamentos on-line em ferramentas de localização de pessoas ou quando conversamos com assistentes virtuais. Uma das formas mais atuais e polêmicas da IA que está à disposição da população é o *ChatGPT*, cuja sigla significa *generative pre-trained transformer* (transformador pré-treinado generativo, em português); trata-se de um *chatbot* criado pela *OpenAI*, laboratório de pesquisa estadunidense, sem fins lucrativos, responsável pelo desenvolvimento de IA. Quando perguntado “o que é o *ChatGPT*”, a própria ferramenta nos responde que seu objetivo central “é gerar respostas coerentes e contextualmente relevantes para uma variedade de perguntas e tópicos” (*ChatGPT*, 3 jun. 2023). Além disso, a referida ferramenta explica que é pré-treinada, sendo alimentada “com uma ampla gama de dados textuais para

aprender a estrutura da linguagem” (ChatGPT, 3 jun. 2023). Em seguida, passa por uma fase de especificação, no qual o *ChatGPT* “é afinado para responder a perguntas e fornecer informações relevantes com base na entrada do usuário” (ChatGPT, 3 jun. 2023). Apesar de ter se espalhado pelo mundo apenas em fins de 2022 e início de 2023, a primeira versão do *ChatGPT* (GPT-1) foi criada ainda em 2018. A última versão foi lançada em 2023 (GPT-4) e é capaz de compreender imagens e textos, mas está disponível apenas na versão paga do *ChatGPT Plus* (Figueiredo, 2023).

Embora otimizem o tempo e o trabalho humano, o *ChatGPT* já gerou diversas polêmicas e enfrenta questões éticas sérias. Entre essas questões, Velásquez (2023) destaca: a privacidade, uma vez que informações dos usuários são coletadas ao utilizarem a ferramenta; a veracidade, já que o chat pode disseminar informações falsas, contribuindo para a propagação de *fake news*; e a autoria, dado que não é um autor que cria o texto, mas uma máquina. Esse último problema gera outro, o plágio, uma vez que o usuário estaria apenas copiando um texto que não foi ele quem escreveu. Por fim, vale dizer que, apesar de as instituições de ensino terem grandes preocupações com o uso do chat pelos estudantes, acreditamos que, se bem orientados, a ferramenta pode ser mais uma TDIC a contribuir para o ensino de diversos conteúdos, além de se tornar uma aliada no letramento digital.

3 Escrita no computador e letramento digital

Nos dizeres de Soares (2002), “todas as formas de escrita são espaciais, todas exigem um ‘lugar’ em que a escrita se inscreva/escreva, mas a cada tecnologia corresponde um *espaço de escrita* diferente” (p. 149, grifos da autora). Na evolução da sociedade, os textos já foram materializados em diversos lugares, tábuas de argila ou madeira, a superfície de pedras polidas, os rolos de papiro ou pergaminho, que foram, aos poucos, substituídos pelo códice, que permitiu a costura das páginas e se assemelha ao que, hoje, conhecemos como livro. Foi um longo percurso até chegarmos à escrita em uma folha branca de papel. Atualmente, com o desenvolvimento das TDIC, um novo espaço de escrita surgiu: a tela. É evidente que cada “lugar de escrita” exigiu/exige dos homens habilidades de escrita diferentes e, agora, para os indivíduos se inserirem em uma sociedade tecnológica, as antigas habilidades não são mais suficientes¹. Essas mudanças, segundo Soares

1 Segundo Nonato e Sales (2019), algumas das transformações da escrita on-line, que, certamente, acarretam a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades são: o abandono do dimensionamento predefinido pela folha de papel; a modificação da lógica da produção textual linear e progressiva, permitindo inserções ou subtrações textuais em qualquer parte do texto e a qualquer momento, assim como o reordenamento do texto a partir da inserção/subtração, de forma bem mais simples que no papel; a relação bem próxima com outras formas de linguagem, isto é, a multimodalidade; a abdicção gradual da escrita manual e, conseqüentemente, de algumas de suas questões, como a escrita de rascunhos e a realização de correções.

(2002), possivelmente, têm consequências de diversas ordens: sociais, cognitivas e discursivas, “configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela” (p. 151).

É necessário esclarecer, entretanto, que ser um letrado digital é mais que saber operar um computador. Ao tratar das habilidades de navegação, Coscarelli (2016) menciona: identificar ferramentas de busca e saber operá-las, escolhendo as palavras-chave adequadas aos objetivos do usuário; reconhecer as URL e compreender as diferentes que envolvem os variados domínios “.com”, “.org”, “.edu” etc.; identificar o “menu” em uma página; inferir o conteúdo de um link, assim como a necessidade de acessá-lo em cada tarefa; reconhecer os elementos gráficos que mostram a presença de um link; não se perder nas inúmeras camadas de hipertexto. Além disso, existem aquelas habilidades mais mecânicas, como subir e descer a tela (usar a barra de rolagem), clicar, digitar de forma eficiente. É fundamental que as escolas se empenhem em incluir digitalmente os estudantes ou “estará contribuindo para mais uma forma de exclusão de seus alunos, lembrando que isso vai excluí-los de muitas outras instâncias da sociedade contemporânea” (Coscarelli, 2017, p. 32).

4 A redação do ENEM e suas habilidades

A prova do Enem é, na atualidade, o principal meio que os estudantes brasileiros ingressam no ensino superior neste país. A avaliação exige a elaboração de uma redação, que, segundo o documento *A redação no ENEM 2022: cartilha do participante*, disponibilizada quase anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), constitui-se de uma avaliação que exigirá um texto escrito em prosa, de caráter dissertativo-argumentativo, em que temáticas de ordem social, científica, cultural ou política podem ser cobradas. Nessa prova, os critérios a serem avaliados referem-se a algumas competências (sendo cinco, no total), as quais se espera que o candidato tenha desenvolvido e aprimorado durante os anos de estudo na escola básica.

A competência 1, conforme a cartilha, avalia o conhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que envolverá o domínio das convenções de escrita, de aspectos gramaticais, de escolhas de registro e de escolha vocabular (BRASIL, 2022). Ainda, o texto do candidato deve ser constituído de fluidez de leitura, diretamente acometida pela construção sintática desenvolvida pelo redator. A competência 2 avalia três pontos basilares para a construção de uma redação de excelência: a compreensão da proposta de redação, a qual é composta por um tema

específico e inovador a cada ano; o desenvolvimento desse texto dentro da estrutura dissertativa-argumentativa; e, por fim, a aplicação de repertório sociocultural legitimado, pertinente e produtivo, o qual deve ser capaz de colaborar para o processo argumentativo da redação. Tal competência, em síntese, trata-se da avaliação das habilidades tangentes à leitura e à escrita do candidato. A competência 3, por sua vez, requer que o candidato seja capaz de produzir um texto crítico e que defenda argumentos que corroborem sua posição em relação ao tema apresentado na prova. Já a competência 4 visa a avaliar a estrutura lógica e formal entre as micro e macropartes da redação. A plena organização do texto prima que as frases, as orações e os parágrafos mantenham entre eles uma relação de interdependência, articulação essa que deve ser realizada por meio do acionamento de diversos recursos coesivos (referenciais e sequenciais), os quais são responsáveis, conseqüentemente, pelas conexões semânticas estabelecidas ao longo de todo o texto. Finalmente, a competência 5 visa à apresentação de uma proposta de intervenção para os problemas inseridos na redação. Essa deve ser composta por ação (método aplicado para minimizar a problemática), agente (aquele que realizará a ação), meio (maneira a partir da qual a ação será executada), finalidade (o que se objetiva com a ação) e detalhamento (informação adicional para melhor ilustrar um dos elementos da proposta). Além disso, é preciso, principalmente, que essa proposta seja construída respeitando os direitos humanos; em outras palavras, não é permitido que valores como dignidade humana, democracia na educação e igualdade de direitos sejam desconsiderados, ou a proposta será zerada. Vale lembrar que, no ENEM, cada texto é corrigido por ao menos dois professores, que emitirão uma nota entre 0 e 200 pontos para cada uma das cinco competências². O somatório desses pontos constituirá a nota total de cada avaliador, a qual pode chegar a 1.000 pontos, e a nota final do candidato será a média aritmética das notas totais estabelecidas pelos avaliadores.

5 A proposta

Tendo em vista os propósitos anunciados em nosso estudo, qual seja a de utilizar o *ChatGPT* como uma TDIC, buscamos, nessa seção, descrever como se dará a aplicação da proposta de redação do ENEM utilizando a referida ferramenta.

2 É importante destacar que pode ocorrer discrepâncias entre as notas atribuídas. Isso se dá quando a nota total concedida por ambos ultrapassa a diferença de 100 pontos ou caso seja apontada diferença superior a 80 pontos em qualquer uma das competências avaliadas. Se isso acontecer, a produção textual será avaliada por um terceiro professor, e a nota final será a média aritmética das duas notas finais que apresentarem maior aproximação. Entretanto, se a discrepância permanecer, a redação, então, será avaliada por uma banca presencial, constituída por três professores, os quais atribuirão a nota final do participante (Brasil, 2022).

A princípio, o professor ficará responsável por apresentar o *ChatGPT* para os alunos. Nessa etapa, eles aprenderão como devem utilizar essa TDIC, sendo importante não perder de vista as advertências salientadas por Silva e Mairink (2019) e por Velásquez (2023), quando os autores relatam as limitações da ferramenta. Os alunos devem, portanto, ser conscientizados não apenas sobre como utilizar, como também devem estar atentos para possíveis falhas de informação veiculadas na ferramenta. Eles devem, então, ser solicitados a escolher um tema qualquer, podendo ser um tema social, um conteúdo escolar ou outro assunto que lhes interesse (cinema, música, etc.). Depois, devem aprender a dar comandos corretos para a ferramenta; isto pode incluir, por exemplo, pedir ao chat que escreva sobre um desses assuntos em linguagem formal ou informal, que escreva de forma resumida ou extensa, que dê exemplos de alguma situação, que explique melhor um dado raciocínio, entre outros. Para finalizar essa etapa, o professor pode conversar com os discentes sobre a experiência que tiveram.

Em um segundo momento, o docente deverá escolher um tema já apresentado em edições anteriores da prova do ENEM, preferencialmente um dos últimos três anos. Em seguida, ele pode perguntar aos alunos quais seriam os comandos mais adequados para dar ao chat, considerando as competências relatadas na seção 4. Ao iniciar a escrita, os discentes devem, além de adicionar o tema, acrescentar, em forma de comando, os critérios exigidos no ENEM: utilização da modalidade padrão da língua, apresentação de dois argumentos, de propostas de intervenção e a escrita de 4 parágrafos, por exemplo.

Em seguida, os alunos deverão imprimir os textos e corrigi-los, apoiados no manual do candidato. Nesse momento, eles devem avaliar não só a linguagem, os elementos de coerência e de coesão, a introdução, que deve conter o problema e os dois argumentos que serão desenvolvidos, mas também os próprios argumentos apresentados pela ferramenta: Eles são pertinentes? Alguma informação está faltando ou está incorreta? A proposta de intervenção cumpre todos os quesitos? O que será feito para solucionar o problema? Quem realizará as ações? Como elas podem ser feitas? Existem ações de curto, médio e longo prazo? Qual o resultado dessas ações e como elas contribuirão para resolver a questão? Cada parágrafo possui uma introdução, desenvolvimento e conclusão? Existem desvios gramaticais? Essa etapa é fundamental para que os alunos percebam quais aspectos devem ser aprimorados em um texto, principalmente se considerarmos que as ferramentas tecnológicas não estão isentas de falhas, favorecendo, pois, o exercício ativo dos alunos, bem como o seu desenvolvimento crítico no processo de aprendizagem.

Na quarta etapa da proposta, o professor solicitará aos alunos a reescrita do texto corrigido.

Espera-se que, nesse momento, eles já estejam cientes dos aspectos que devem ser melhorados e que sejam capazes de produzir um texto mais complexo e alinhado aos objetivos traçados para a proposta de redação do ENEM. Há de se salientar que a reescrita é uma atividade indispensável no processo de ensino-aprendizagem de gêneros textuais, haja vista o aprimoramento e o refinamento na produção textual dos alunos.

Na quinta etapa, os discentes ficarão responsáveis pela análise de uma redação nota mil, relativa ao mesmo tema. A partir disso, eles deverão estabelecer paralelos com os textos reescritos por eles, observando em que medida ambos os textos – o deles e o de nota mil – atendem às competências do ENEM. Ao final da proposta, espera-se que os alunos sejam capazes de produzir textos condizentes com o que é esperado para a proposta de redação do ENEM. Além disso, acreditamos ser essa uma maneira de trabalhar a criticidade e a autonomia do aluno, por permitir que ele identifique e analise falhas e acertos nos textos produzidos, além de desenvolver habilidades referentes ao letramento digital, isto é, às habilidades de leitura e de escrita em ambientes digitais.

6 Conclusões

No presente estudo, objetivamos descrever a proposta de uma atividade para o ensino do modelo de redação cobrado no ENEM a partir do *ChatGPT* como uma TDIC. Evidenciamos, portanto, as diferentes etapas pelas quais o aluno deve passar – conhecimento dessa ferramenta tecnológica, uso do chat para a produção de um texto, conferência e reescrita de informações – para alcançar os propósitos anunciados. Acreditamos, assim, que o uso do *ChatGPT* pode contribuir em diferentes instâncias, seja no fato de auxiliar os alunos na ampliação de seu repertório sociocultural, seja na possibilidade de fazer com que eles reflitam sobre a própria escrita. Com isso, nosso estudo visa a contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo no que se refere à produção textual, que, geralmente, implica maior complexidade para os alunos. Sabemos as limitações e as problemáticas envolvidas no uso da ferramenta, mas a correta orientação acerca de sua aplicação pode contornar tais obstáculos, garantindo um uso de qualidade dessa TDIC e contribuindo para o letramento digital dos estudantes.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022**: cartilha do participante. Brasília, 2022.

CHATGPT. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 25-40.

COSCARELLI, Carla Viana. **Navegar e ler na rota do aprender**. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola editorial, 2016, p. 61-80.

FIGUEIREDO, Ana Luiza. 6 meses de ChatGPT: o que mudou e o que está por vir. **Olhar Digital**, 2023. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/05/30/pro/6-meses-de-chatgpt-o-que-mudou-e-o-que-esta-por-vir/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza. Educação e os caminhos da escrita na cultura digital. In: FERRAZ, Obdália (Org.). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 141-172.

SILVA, Jennifer Amanda Sobral da; MAIRINK, Carlos Henrique Passos. Inteligência artificial: aliada ou inimiga. **LIBERTAS**: Revista de Ciências Sociais Aplicadas, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 64-85, ago./dez. 2019. Disponível em: <https://famigvirtual.com.br/famig-libertas/index.php/libertas/article/view/247>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SOARES, Magda. Novas Práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação Social**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2023.

VELÁSQUEZ, Fidel Rodríguez. O ChatGPT na escrita em Humanidades Digitais: oportunidades, críticas e desafios. **TEKOA**, v. 2, p. 1-5, 2023.